



AGRICULTURA ORGÂNICA UMA NECESSIDADE NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA

ORGANIC AGRICULTURE A NEED IN THE MUNICIPALITY OF UBERLÂNDIA

Elieber Alves Simão

Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG,
CEP: 38408-100
E-mail: elieberbm@gmail.com

Informações sobre o Artigo

Data de Recebimento:
10/2016
Data de Aprovação:
11/2016

Resumo

Objetivamos, neste artigo, explicitar alguns aspectos relacionados as dificuldades enfrentadas pelo agricultor camponês, expondo e explicando dados do desempenho da agricultura orgânica no município de Uberlândia, e demonstrando as principais dificuldades tanto dados de análise biológica e física e as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento da agricultura orgânica na região, explicando a importância do papel da educação para um melhor entendimento e desenvolvimento do meio rural.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como: SOARES (1988), (1995) CLEPS (1998), SILVA (2008), BRASIL (2015) KAGEYAMA (2004) entre outros. Hoje sabemos que existe uma necessidade de uma agricultura orgânica fortalecida para isso precisa ser relacionada à agricultura, tanto para sobre do agricultor camponês, também esta diretamente relacionada a qualidade de vida melhor.

Palavras-chave: Agricultura Orgânica, Análise Biológica, Agricultor Camponês

Abstract

We aim in this article explain some aspects of the difficulties faced by the peasant farmer, exposing and explaining data of organic agriculture performance in Uberlândia, and demonstrating the main difficulties both data biological analysis and physical and difficulties for the development of organic farming in the region, explaining the importance of the role of education for a better understanding and development of the countryside. We performed a literature search of the contributions of authors such as: SOARES (1988) (1995) CLEPS (1998), Silva (2008), BRAZIL (2015) KAGEYAMA (2004) among others. Today we know that there is a need for organic agriculture strengthened for it to be related to agriculture, both on the peasant farmer also is directly related to better quality of life.

Keywords: Organic Farming, Biological Analysis, Farmer Hillbilly.

1. Introdução

Há uma necessidade de diagnosticar e discutir Políticas de Desenvolvimento Rural em Uberlândia em prol de avanços produção orgânica, focado na agricultura familiar, Este trabalho foi pensado, estrategicamente de modo a contextualizar agricultura familiar e desenvolvimento de praticas orgânico no município de Uberlândia pensando aspectos locais analisando dado existente no cadastro municipal.

Não adianta pensarmos em praticas agroecologicas, se não existir uma conscientização da importância da praticas agroecologia, junto à sociedade, a população cada dia esta preocupada em melhorar sua saude e atitudes para ter um corpo mais saudável, portanto além de fortalecer praticas saudável agricultura orgânica poderá servir de artifícios para diminuição de gastos com a saúde pública.

Além de tudo a falta de compromissos com um agricultura sustentável poderá provocar sérios danos ao meio ambiente como a contaminação do lençol freático, que acarretara prejuízos diversos animais e a vegetação, assim como a destruição do solo. De acordo com Graziano Neto:

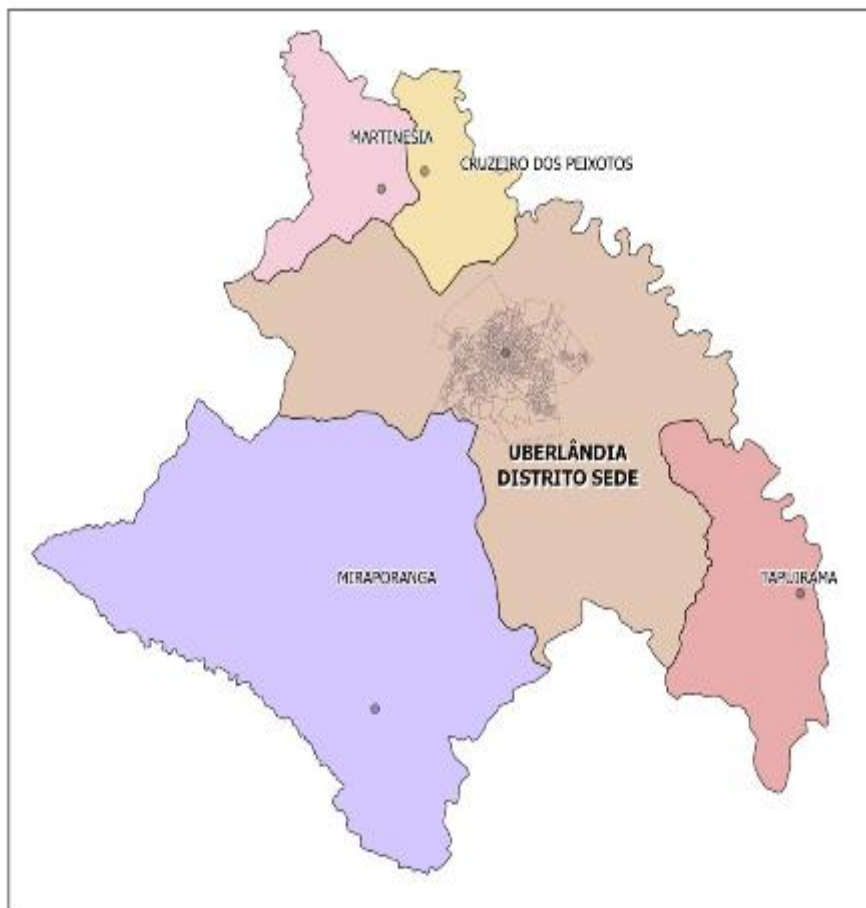
A razão fundamental dessa destruição está, conforme já dissemos antes, em utilizar-se na nossa agricultura as mesmas práticas e o mesmo manejo desenvolvido para solos frios, de regiões temperadas. Acontece que não só as diferenças ambientais são enormes – clima, regime de chuvas etc. – como também os próprios solos apresentam características distintas nas regiões tropicais e temperadas. (GRAZIANO NETO, 1982, p. 96).

A contaminação de águas de rios e lençol freático, é um retrocesso social, a sociedade a qual estamos inseridos pertence a um processo de globalização, esta interconectada, portanto mais fácil de obter informações, porém existe uma necessidade de matéria prima, como nunca antes vimos no mundo, a fome é um problema, é preciso pensarmos se os valores que foram construídos no decorrer dos anos, atende a necessidade de todas partes do mundo, precisa ser pensando em novas estratégias para suprir a fome mundial sem pensar na qualidade e no que estamos comendo, esta ou não gerando benefícios para a nossas vidas.

O texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: SOARES (1988),(1995) CLEPS (1998), SILVA (2008), BRASIL (2015) KAGEYAMA (2004)

2. Espaço Urbano Município de Uberlândia

A área total do município é de 4.115,822 km², sendo que a área urbana ocupa 219,00 Km² e área rural de 3.896,822 km², dominada principalmente pela pastagem e plantações de soja.



Mapa de divisão geográfica dos distritos - DPI/SEPLAN - 2012

MAPA 1: Distribuição territorial do município com dados referentes aos distritos. Fonte: DPI/SEPLAN (2012).

Uberlândia está dividida em cinco distritos ou grandes regiões: Uberlândia (Distrito sede), Cruzeiro dos Peixoto (24 km), Martinésia (32 km), Miraporanga (50 km) e Tapuirama (38 km). Faz divisa com os municípios de Araguari (ao norte), Indianópolis (ao leste), Monte Alegre de Minas (ao oeste), Prata (ao sudeste), Tupaciguara (ao noroeste), Uberaba (ao sudoeste) e Veríssimo (ao sul).

O município de Uberlândia, emancipado em 1888, está situado em 8°56'38" de latitude sul e 48°18'39" de longitude oeste, situada na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais, Região Sudeste do Brasil, sendo a maior região do Triângulo Mineiro, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). A cidade teve um crescimento populacional e econômico maior que a média do estado e do Brasil, sendo de 20,5% no período entre 2000 e 2010, de acordo com dados do IBGE.

A relação de crescimento populacional em Uberlândia, segundo dados do IBGE de 2010, destaca-se no Brasil com 190.732.694, 0,32%; da Região Sudeste com 80.353.724, 0,75%; de Minas Gerais com 19.595.309, 3,08%; do Triângulo/Alto Paranaíba, com 2.141.165, 28,21% e; da Micro região de Uberlândia 829.315 sendo 72,83%. A população estimada em 2014, segundo

IBGE, era de 654.681, com uma área territorial de 4.115,09 km², dos quais 3.896,09 km² correspondem à área rural e 219 km² à área urbana.

Se analisarmos os dados de Uberlândia em relação à Minas Gerais nos anos da década a partir de 1980, o estado tinha 13.378.553 habitantes, dos quais somente 67,1% residiam em áreas urbanas. Entre 1991 e 2000, essa proporção aumentou para pouco mais de 82%, com a população urbana crescendo a 2,49% ao ano e a rural reprimindo-se (2,28%). Em Uberlândia, no período de 1980 até 2006, o número populacional cresceu passando de 1.052,52 hab./Km² para 2.674,51 hab./Km², respectivamente. Com relação à densidade populacional rural observa-se que, de 1980 a 1991, houve uma ligeira queda, mas a partir de 1996 a densidade tendeu a crescer atingindo 3,75 em 2006.

A linha política desenvolvida pelos governantes de Uberlândia, desde a sua emancipação até a década de 1980, foi focada na evolução econômica e financeira, incentivando a industrialização e a especulação imobiliária.

Segundo o IBGE, em artigo publicado em dezembro de 2006, o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios aponta que, em 2004, foi mantida a concentração em relação à produção de riquezas no país: em 1999, sete municípios somavam 25% do PIB nacional; cinco anos depois, a mesma fatia era dividida por dez municípios. Dessa forma, continua o processo de perda de peso das capitais na produção de riquezas, em detrimento dos demais municípios.

Na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, tem-se a distribuição de moradores na área rural e urbana nos principais distritos, sendo Miraporanga o mais populoso, tanto em relação à população rural quanto urbana, segundo do Censo demográfico do IBGE.

TABELA 1
População dos Distritos de Uberlândia

Distritos	População Total	Nº De Domicil.	POPULAÇÃO																				
			SEXO		FAIXA ETÁRIA																		
			Masc.	Fem.	Menos de 1 Ano	01 a 04 Anos	05 a 09 Anos	10 a 14 Anos	15 a 19 Anos	20 a 24 Anos	25 a 29 Anos	30 a 34 Anos	35 a 39 Anos	40 a 44 Anos	45 a 49 Anos	50 a 54 Anos	55 a 59 Anos	60 a 64 Anos	65 a 69 Anos	70 a 79 Anos	80 a 89 Anos	90 a 99 Anos	100 Anos ou mais
Cruzeiro dos Peixotos	494	353	269	225	6	23	34	40	45	36	34	34	30	45	39	33	33	23	21	12	6	0	0
Martinésia	375	197	208	167	6	20	21	27	23	23	25	40	31	25	29	30	24	15	13	15	8	0	0
Miraporanga*	6708	3212	3633	3075	95	408	582	641	590	461	499	468	501	435	487	411	334	256	212	243	78	6	1
Tapuirama	1.911	802	1.101	810	36	200	374	114	56	142	251	214	125	79	51	70	53	63	27	18	28	10	0
Distrito de Uberlândia**	7.259	3512	4.092	3167	93	414	591	584	553	593	669	690	552	515	477	397	353	272	196	226	75	8	1
Total	16.747	8.076	9.303	7.444	236	1.065	1.602	1.406	1.267	1.255	1.478	1.446	1.239	1.099	1.083	941	797	629	469	514	195	24	2

Fonte: IBGE, 2010 / Adaptado pela DPI / NPBED - 2011

* Contém a população dos loteamentos "Morada Nova" (excetuando o loteamento "Morada Nova 8") mais o loteamento "Uirapurú", com uma população de 2.459 moradores e 936 domicílios.

** Contém a população do loteamento "Morada Nova 8", com 438 moradores em 145 domicílios.

População Urbana

Distritos	População Total	Nº De Domicil.	POPULAÇÃO																				
			SEXO		FAIXA ETÁRIA																		
			Masc.	Fem.	Menos de 1 Ano	01 a 04 Anos	05 a 09 Anos	10 a 14 Anos	15 a 19 Anos	20 a 24 Anos	25 a 29 Anos	30 a 34 Anos	35 a 39 Anos	40 a 44 Anos	45 a 49 Anos	50 a 54 Anos	55 a 59 Anos	60 a 64 Anos	65 a 69 Anos	70 a 79 Anos	80 a 89 Anos	90 a 99 Anos	100 Anos ou mais
Cruzeiro dos Peixotos	482	203	245	237	1	23	38	40	35	27	28	44	38	28	34	32	30	18	30	28	8	0	0
Martinésia	461	170	240	221	4	27	27	42	35	35	33	32	40	34	33	38	16	19	14	24	8	0	0
Miraporanga	240	110	122	118	3	15	24	18	26	18	23	20	22	13	14	14	12	4	6	4	3	1	0
Tapuirama	1.981	703	1.056	925	20	130	144	186	184	164	178	174	167	102	105	108	114	88	49	48	16	3	1
Total	3.164	1.186	1.663	1.501	28	195	233	286	280	244	262	270	267	177	186	192	172	129	99	104	35	4	1

Fonte: IBGE, 2010 / Adaptado pela DPI / NPBED - 2011

Fonte IBGE 2010, adaptado pelo DPI NEED (2011).

Segundo o Núcleo de Pesquisa e Estatística de Uberlândia nestes dados, apresentados na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, Miraporanga contém a população dos loteamentos

"Morada Nova" (excetuando o loteamento "Morada Nova 8") e "Uirapuru", com uma população de 2.549 moradores e 936 domicílios; já o Distrito de Uberlândia contém a população do loteamento "Morada Nova 8", com 438 moradores em 145 domicílios, justificando os asteriscos acima.

3. Desenvolvimento das ideias

A Constituição Brasileira de 1988, no Artigo 188, obriga que todas as cidades com mais de 20.000 habitantes possuam um Plano Diretor, objetivando estabelecer diretrizes a serem alcançadas visando um crescimento planejado, evitando o vazio do espaço urbano e o aumento de especulação imobiliária. Este abrange loteamentos que fazem parte do perímetro rural da cidade.

Conforme a Lei da Terra, Art. 47, que estabelece:

Para incentivar a política de desenvolvimento rural, o Poder Público se utilizará da tributação progressiva da terra, do Imposto de Renda, da colonização pública e particular, da assistência e proteção à economia rural e ao cooperativismo e, finalmente, da regulamentação do uso e posse temporários da terra.

Pelo Decreto de N° 3082, de onze de dezembro de 1985, quase todos os bairros que pertencem à zona rural de Uberlândia, como o bairro Morado Nova, está caracterizado dentro da zona socioeconômica um, sendo cobradas alíquotas de 1,0%, mesmo tendo pouco investimento em infraestrutura e estando distantes dos benefícios sociais e de lazer, representando a maior tarifa pública municipal regulamentação do uso e posse temporários da terra.

Analisando o município de Uberlândia em relação aos aspectos biológicos esta inserida no bioma do Cerrado e Mata Atlântica, tendo muita ênfase pelo destaque da biodiversidade, relacionando-se com outros biomas do Brasil, porém, vem perdendo espaço biológico, de fauna e flora, com o aumento da degradação do Cerrado, para formação de pastagens influenciadas pela produção de gado leiteiro e corte, além de formação de monoculturas, como plantios de soja. Segundo Ortega:

O modelo agrícola adotado no cerrado brasileiro é o mesmo, salvo as adaptações necessárias, que foi propiciado pela internacionalização do pacote tecnológico da Revolução Verde, e que foi difundido no Brasil depois de meados da década de 60. Este pacote está baseado na utilização de sementes melhoradas, utilização de máquinas e insumos químicos. (ORTEGA, 1997, p. 324).

É claro que a revolução verde influenciou o tipo de agricultura que atualmente esta sendo empregado no cerrado, pelo tipo de solo arenoso e pobre em recursos minerais para o crescimento de plantas, porém precisa ser pensando estrategicamente se realmente é necessário insumos químicos para equilíbrio do solo.

O município de Uberlândia ele tem um produção variada agrícola, entretanto em 2015 segundo dados Boletim HF UDI 01/2015*. Os produtos procedentes de Uberlândia, comercializados no CEASA local para o mês de Janeiro de 2015 relacionados à quantidade os principais são Banana Prata, chuchu, banana nanica, tomate Santa Cruz, milho verde, foram os mais comercializados em relação à produção do ano de 2014.

4. Considerações Finais

Este trabalho buscou demonstrar de forma resumida, a importância da agricultura familiar para o município de Uberlândia que através da agricultura orgânica, estes trabalhadores rurais, pertencente a grupos da agricultura familiar poderão se fortalecer como agricultor tendo uma melhor qualidade de vida, mantendo se no campo.

Referências

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, Seminário Milton Santos Vida e Obra. Câmara dos deputados Número: 0472/10 Data: 04/05/2010

CÂMARA DOS DEPUTADOS, disponível em: www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/documentos-1/notas_taquigraficas/nt04052010, Acessado em: 18/06/2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

PONTES, Beatriz Maria Soares. **“As contribuições de Milton Santos ao pensamento social brasileiro”**. In: I Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico, Eixos Temáticos, Vol. II, Trabalhos Completos, UNESP, Rio Claro, São Paulo, 1999, pp. 168-173.

SANTOS, Milton. **Entrevista Território e Sociedade**. Entrevistado por Odette Seabra, Mônica de Carvalho, José Corrêa Leite. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2000 (2ª edição: 2000).

SANTOS, Milton. **Por outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**, Boletim Paulista de geografia, nº 54, 1977. SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SILVA, Luiz Etevaldo. **Paulo Freire e Milton Santos: Um encontro em favor da cidadania e da solidariedade**. Revista e-Curriculum, PUCSP – SP, Volume 3, número 2, junho de 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum> Visitado em: 18/06/2015.

TENDLER, Silva. Documentário, **O mundo Global Visto do Lado de Cá**, de Silvio Tandler. Caliban, (Brasil, 2006).

GONÇALVES, Guto. **Professor Milton Santos morre de câncer na próstata aos 75 anos**. Disponível em: www.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u21554.shtml. Acessado em 18/06/2015.

* Boletim disponível no Site Ceasaminas.com.br interpretado por Maia Consultoria, disponível no site <http://www.mtagricola.com.br/tag/precos/> em 27/02/2015